

**A EXISTÊNCIA DE TRABALHO ENTRE OS ESTUDANTES DA QUARTA A OITAVA SÉRIE
DAS ESCOLAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ - 2004.**

viviane Dolphine; Luana Policarpo de Jesus; Elza Mariucci

[Clique aqui para para ver este resumo](#)-----

A EXISTÊNCIA DE TRABALHO ENTRE OS ESTUDANTES DA QUARTA A OITAVA SÉRIE DAS ESCOLAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ - 2004.

viviane Dolphine; Luana Policarpo de Jesus; Elza Mariucci
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Ana Patrícia Pires Nalesso (Orientador)
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

A existência do trabalho infantil já se tornou uma questão social, em todo o mundo. Os países chamados de terceiro mundo apresentam uma situação mais alarmante quanto a esta questão. No Brasil, embora, desde a década de oitenta muitas políticas sociais tenham sido implementadas tendo como objetivo eliminar o trabalho infantil e permitir que crianças e adolescentes brasileiros possam estudar e brincar enquanto direito desse período da vida, o crescimento do desemprego e conseqüentemente a crescente pauperização da população obriga cada vez mais crianças e adolescentes a entrarem no mercado de trabalho para contribuírem com a sobrevivência familiar. Desta forma, entendendo a relevância do tema e a necessidade de conhecer a referida temática numa perspectiva local o presente estudo buscou identificar a existência de estudantes trabalhadores na zona rural do município de Maringá e realizar as associações cabíveis; para tanto foi realizado uma pesquisa de fonte primária, sendo que a população estudada se constituiu na totalidade dos estudantes da quarta à oitava série das escolas municipais da zona rural do município de Maringá, no ano de 2004. Foi aplicado um questionário fechado, auto referido; após coletados os dados foram tabulados e analisados. Os dados encontrados mostram a existência de estudantes que trabalham e são remunerados, 10% do total dos escolares referem trabalhar de forma remunerada, enquanto 49,7% referem trabalhar em casa. Com relação as atividades fora da escola e do trabalho 44% coloca estudar fora do horário de aula e 56% prefere brincar em casa ou ficar assistindo tv, apenas 13% coloca que brinca nas ruas. 27% dos estudantes referem ter o pai ou a mãe em situação de desemprego, sendo que dos que estão trabalhando apenas 63% possuem carteira assinada. Os dados apresentados mostram que a maioria dos estudantes realiza trabalhos domésticos, sendo que um pequeno número exerce atividades remuneradas fora de casa, sendo que mesmo na zona rural as atividades recreativas são realizadas em sua maioria dentro das residências. Aparentemente estes dados indicam uma situação tranquila quanto ao trabalho infantil na zona rural de Maringá, mas é fundamental destacar que a meta é a erradicação por completo desta condição.

vivianedss@yahoo.com.br; apatricia@cesumar.br